REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS NEGRAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF TEACHERS IN BUILDING THE IDENTITY AND SELF-ESTEEM OF BLACK CHILDREN: A BIBLIOGRAPHIC STUDY OF ANTI-RACIST PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ciências Humanas • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795274199

Camilly Vitoria Gomes da Silva[1]

Lidiane Roberta Gonçalves[2]

RESUMO

A construção da identidade e da autoestima de crianças negras constitui um processo fundamental para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, especialmente diante das desigualdades raciais historicamente presentes na sociedade brasileira. Nesse contexto, o professor desempenha um papel significativo na promoção de experiências educativas que valorizem a diversidade étnico-racial, fortaleçam o sentimento de pertencimento e contribuam para o enfrentamento de práticas discriminatórias. O presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como as práticas pedagógicas antirracistas podem contribuir para a construção da identidade e o fortalecimento da autoestima de crianças negras na Educação Infantil. A metodologia fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, mediante análise de produções científicas, obras acadêmicas e documentos normativos relacionados à identidade negra, à afetividade, à formação docente e à educação das relações étnico-raciais. A discussão teórica evidencia a importância da representatividade, da valorização da cultura afro-brasileira, das relações afetivas e da intervenção docente diante de manifestações de preconceito. Conclui-se que a atuação pedagógica comprometida com a equidade racial pode favorecer experiências de reconhecimento, valorização e pertencimento, sendo a formação continuada dos professores um elemento essencial para a consolidação de práticas educativas antirracistas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Identidade negra; Autoestima; Formação docente; Educação antirracista.

ABSTRACT

The construction of identity and self-esteem among Black children is a fundamental process for their overall development in early

childhood education, particularly in the context of racial inequalities historically present in Brazilian society. In this context, teachers play a significant role in promoting educational experiences that value ethnic and racial diversity, strengthen children's sense of belonging, and help address discriminatory practices. This article aims to analyze, through bibliographic research, how anti-racist pedagogical practices can contribute to identity construction and the strengthening of self-esteem among Black children in early childhood education. The methodology adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on the analysis of scientific publications, academic works, and official educational documents addressing Black identity, affectivity, teacher education, and ethnic-racial relations. The theoretical discussion highlights the importance of representation, appreciation of Afro-Brazilian culture, affective relationships, and teacher intervention in situations involving prejudice. It concludes that pedagogical practices committed to racial equity can foster experiences of recognition, appreciation, and belonging, while continuing teacher education is essential for consolidating anti-racist educational practices.
Keywords: Early childhood education; Black identity; Self-esteem; Teacher education; Anti-racist education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, uma vez que, durante os primeiros anos de vida, as crianças ampliam suas experiências sociais, estabelecem vínculos afetivos e desenvolvem percepções sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. Nesse processo, a construção da identidade e da autoestima está diretamente relacionada às interações estabelecidas nos ambientes familiares, escolares e

comunitários. A escola, enquanto espaço de convivência e formação, desempenha uma função importante na valorização das diferenças e na promoção de experiências que favoreçam o reconhecimento das características individuais e coletivas.

No contexto brasileiro, marcado por desigualdades raciais historicamente constituídas, a construção da identidade de crianças negras exige atenção às experiências de reconhecimento, pertencimento e valorização cultural. A identidade negra não deve ser compreendida exclusivamente a partir das características físicas, mas como uma construção social, histórica e cultural, influenciada pelas relações estabelecidas entre os indivíduos e pelos significados atribuídos à população negra na sociedade (Gomes, 2003).

A Educação Infantil constitui um espaço significativo para a formação dessas percepções, considerando que as crianças entram em contato com diferentes formas de expressão cultural, padrões de beleza, representações sociais e relações interpessoais. Entretanto, quando o ambiente escolar reproduz estereótipos raciais, silencia diante de situações discriminatórias ou apresenta referências culturais pouco diversificadas, pode contribuir para experiências de exclusão e desvalorização. Cavalleiro (2000) demonstra a importância de reconhecer as manifestações do racismo no cotidiano escolar, inclusive aquelas expressas por meio de comportamentos, omissões e tratamentos diferenciados.

Nesse cenário, o professor assume uma responsabilidade que ultrapassa a transmissão de conhecimentos, pois sua atuação envolve a organização de experiências educativas, a mediação das relações sociais e a construção de ambientes acolhedores. As escolhas pedagógicas, os materiais utilizados, a linguagem adotada

e as intervenções diante de conflitos podem influenciar a maneira como as crianças percebem suas próprias características e reconhecem as diferenças presentes na sociedade.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991) contribui para compreender a importância das interações sociais no desenvolvimento infantil, destacando a mediação como elemento relevante nos processos de aprendizagem. Complementarmente, a abordagem de Wallon (1995) permite reconhecer a afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, evidenciando a relação entre emoções, relações interpessoais e formação da pessoa. Embora essas teorias não tenham sido formuladas especificamente para analisar as relações raciais, oferecem fundamentos para refletir sobre a importância das experiências escolares na construção da identidade infantil.

A legislação educacional brasileira também apresenta fundamentos importantes para a valorização da diversidade étnico-racial. A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam propostas pedagógicas comprometidas com o reconhecimento das diferentes culturas, identidades e manifestações sociais, incluindo o combate ao racismo e à discriminação (Brasil, 2003; Brasil, 2009).

Apesar dos avanços normativos, a efetivação de práticas pedagógicas antirracistas depende de ações permanentes de formação, planejamento e reflexão docente. A abordagem da diversidade étnico-racial não deve permanecer restrita a datas

comemorativas ou atividades isoladas, mas integrar o cotidiano escolar, as brincadeiras, a literatura infantil, os materiais didáticos e as relações estabelecidas entre crianças e adultos. Nesse sentido, a formação continuada constitui uma dimensão relevante para que os professores reconheçam manifestações de preconceito e desenvolvam estratégias educativas comprometidas com a equidade racial.

Diante dessa problemática, estabelece-se a seguinte questão norteadora: como as práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil podem contribuir para a construção da identidade e o fortalecimento da autoestima de crianças negras?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o papel do professor na construção da identidade e da autoestima de crianças negras na Educação Infantil, considerando as contribuições das práticas pedagógicas antirracistas. Especificamente, busca-se compreender a relação entre identidade negra, autoestima e experiências escolares; discutir a importância da afetividade, da representatividade e da valorização da cultura afro-brasileira; e identificar os desafios da formação docente para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com o enfrentamento do racismo.

A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões sobre o compromisso da Educação Infantil com a valorização das identidades negras e a prevenção de práticas discriminatórias. Ao reunir contribuições teóricas sobre identidade, afetividade, relações étnico-raciais e formação docente, o estudo pretende colaborar para a reflexão sobre possibilidades pedagógicas

que favoreçam ambientes escolares mais inclusivos, respeitosos e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Construção da Identidade e da Autoestima de Crianças Negras na Educação Infantil

A construção da identidade constitui um processo dinâmico, desenvolvido ao longo da vida por meio das relações sociais, culturais, históricas e afetivas estabelecidas pelos indivíduos. Durante a infância, esse processo apresenta características particulares, considerando que as crianças estão ampliando suas experiências de convivência, reconhecendo suas características individuais e construindo percepções sobre os grupos sociais aos quais pertencem. Nesse contexto, a Educação Infantil assume uma função significativa ao proporcionar experiências que favoreçam o reconhecimento de si, a valorização das diferenças e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Segundo Gomes (2003), a identidade negra deve ser compreendida como uma construção social, histórica, cultural e plural, constituída a partir das experiências individuais e coletivas da população negra. Essa compreensão demonstra que a identidade não se limita à aparência física, envolvendo também a ancestralidade, as relações sociais, as referências culturais e os significados atribuídos ao pertencimento racial. Dessa maneira, a valorização da identidade negra na Educação Infantil exige práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade de experiências e manifestações culturais presentes na sociedade brasileira.

Munanga (2009), ao discutir os conceitos de negritude e identidade negra, contribui para a compreensão dos processos históricos e sociais envolvidos no reconhecimento e na valorização das populações negras. Suas reflexões permitem compreender que a construção de uma identidade positiva está relacionada à superação de representações depreciativas historicamente atribuídas à população negra. No ambiente escolar, essas contribuições podem orientar práticas educativas que valorizem diferentes características físicas, manifestações culturais e trajetórias históricas.

A autoestima infantil, por sua vez, relaciona-se à percepção que a criança desenvolve sobre seu próprio valor, suas capacidades e suas características pessoais. Essa percepção não se constitui de maneira isolada, sendo influenciada pelas experiências afetivas, pelas relações sociais e pelas formas de reconhecimento vivenciadas no cotidiano. Quando uma criança encontra referências positivas sobre sua aparência, sua história e sua cultura, ampliam-se as possibilidades de desenvolver sentimentos de valorização e pertencimento.

Entretanto, as experiências escolares também podem envolver situações de preconceito, discriminação e exclusão. Cavalleiro (2000) evidencia que as relações raciais presentes no ambiente educacional precisam ser reconhecidas e discutidas, uma vez que o silêncio diante das desigualdades pode contribuir para sua continuidade. A ausência de intervenções pedagógicas diante de manifestações racistas pode transmitir às crianças a percepção de que determinadas atitudes discriminatórias são socialmente toleradas.

Outro aspecto importante refere-se à valorização das características físicas das crianças negras, especialmente a cor da pele, os cabelos

crespos e os diferentes traços corporais. Gomes (2003) destaca a relevância do corpo e do cabelo na construção da identidade negra, demonstrando que esses elementos possuem significados sociais e culturais que ultrapassam a dimensão estética. Na Educação Infantil, essa discussão pode ser incorporada por meio de experiências que valorizem diferentes formas de beleza e questionem padrões excludentes.

A escola deve, portanto, reconhecer que a construção da identidade e da autoestima de crianças negras envolve tanto o acolhimento individual quanto o enfrentamento das desigualdades presentes nas relações sociais. Não basta incentivar a criança a valorizar suas características quando o ambiente escolar continua reproduzindo representações negativas sobre a população negra. É necessário que as práticas pedagógicas promovam o reconhecimento das diferenças, a valorização cultural e a intervenção diante de situações discriminatórias.

Nesse sentido, a construção de uma identidade negra positiva depende de experiências educativas que favoreçam a participação, a representatividade e o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos. A Educação Infantil pode contribuir para esse processo quando integra a diversidade étnico-racial ao planejamento pedagógico e estabelece relações fundamentadas no respeito, na equidade e na valorização das diferentes identidades culturais.

2.2. A Afetividade e as Interações Sociais no Desenvolvimento da Identidade Infantil

A afetividade constitui uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano, especialmente durante a infância,

período caracterizado pela ampliação das relações interpessoais e pela construção de vínculos sociais. No contexto da Educação Infantil, as experiências afetivas estabelecidas entre professores e crianças podem influenciar a participação nas atividades, a segurança emocional e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Dessa maneira, compreender a relação entre afetividade, aprendizagem e identidade contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral.

A teoria psicogenética de Henri Wallon compreende o desenvolvimento humano a partir da integração entre afetividade, cognição e motricidade. Nessa perspectiva, as emoções e as relações sociais participam da constituição da pessoa, não podendo ser compreendidas como elementos separados dos processos de aprendizagem. As contribuições de Wallon (1995) permitem reconhecer que o desenvolvimento infantil envolve dimensões interdependentes, influenciadas pelas experiências vivenciadas nos diferentes contextos sociais.

Na Educação Infantil, a afetividade manifesta-se por meio das relações cotidianas, da escuta, do acolhimento, do reconhecimento das necessidades individuais e das formas de interação estabelecidas entre professores e crianças. Entretanto, uma prática pedagógica afetiva não se restringe à demonstração de carinho, envolvendo também o respeito às diferenças, a garantia de participação e a construção de um ambiente em que todas as crianças sejam reconhecidas e valorizadas.

As contribuições de Vygotsky (1991) também são relevantes para compreender a importância das interações sociais no

desenvolvimento humano. Na perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem e o desenvolvimento estão relacionados aos processos de mediação e às experiências construídas socialmente. O professor, ao organizar situações de aprendizagem e favorecer a participação das crianças, atua como mediador de experiências que podem contribuir para a ampliação de conhecimentos e para a construção de significados sobre o mundo.

Ao relacionar essas contribuições à construção da identidade de crianças negras, observa-se que as interações estabelecidas no ambiente escolar podem favorecer experiências de reconhecimento ou reproduzir situações de desvalorização. Quando o professor acolhe as manifestações culturais das crianças, respeita suas características e intervém diante de atitudes discriminatórias, contribui para a construção de relações mais respeitosas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Por outro lado, o tratamento desigual, a ausência de reconhecimento e a naturalização de comentários preconceituosos podem comprometer a qualidade das experiências escolares. Cavalleiro (2000) chama atenção para a necessidade de reconhecer as desigualdades presentes nas relações raciais estabelecidas desde a infância, demonstrando que as atitudes dos adultos e as interações cotidianas possuem relevância para a compreensão das experiências vividas pelas crianças negras.

Nesse contexto, a afetividade precisa ser compreendida em articulação com a equidade racial. Um ambiente acolhedor não se caracteriza apenas pela existência de relações amistosas, mas também pelo compromisso de enfrentar práticas discriminatórias e garantir que todas as crianças tenham suas características e

identidades respeitadas. A mediação docente deve, portanto, considerar tanto as necessidades individuais quanto os aspectos sociais e culturais presentes nas relações escolares.

Dessa forma, a articulação entre afetividade, mediação pedagógica e educação antirracista constitui uma possibilidade para fortalecer as experiências de reconhecimento e valorização de crianças negras. O professor, ao desenvolver práticas fundamentadas no respeito, na escuta e na intervenção consciente, contribui para que a Educação Infantil seja um espaço de convivência, aprendizagem e construção positiva das identidades.

2.3. A Formação Docente e os Desafios das Práticas Pedagógicas Antirracistas

A formação docente constitui um elemento essencial para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial e o enfrentamento do racismo no ambiente escolar. Na Educação Infantil, essa responsabilidade apresenta particularidades, considerando que as crianças estão desenvolvendo suas primeiras experiências de convivência em espaços educativos coletivos. Nesse cenário, a atuação do professor exige conhecimentos que ultrapassem os conteúdos tradicionais, envolvendo a compreensão das relações raciais, das desigualdades sociais e das diferentes formas de manifestação do preconceito.

A educação antirracista pressupõe o reconhecimento de que o racismo não se manifesta exclusivamente por atitudes explícitas de discriminação, podendo também estar presente nas escolhas pedagógicas, nas representações culturais, na organização dos

espaços e nas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Cavalleiro (2000) contribui para essa discussão ao evidenciar a importância de compreender como o silêncio e a ausência de intervenções diante de situações discriminatórias podem favorecer a permanência das desigualdades raciais.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada dos professores precisa contemplar conhecimentos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, a construção das identidades negras e os fundamentos de uma educação comprometida com a equidade racial. A valorização dessas temáticas permite ampliar a compreensão dos profissionais sobre a diversidade presente nas instituições educativas e favorece o planejamento de experiências pedagógicas que reconheçam as contribuições históricas e culturais da população negra.

A formação docente voltada à diversidade étnico-racial exige a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências pedagógicas capazes de promover mudanças no cotidiano escolar. Dias (2012) discute a relação entre formação de professores, Educação Infantil e diversidade étnico-racial, evidenciando a importância de desenvolver estratégias educativas comprometidas com o reconhecimento das diferenças e a valorização da população negra. Dessa maneira, a formação continuada deve favorecer a análise crítica das práticas docentes, possibilitando que os professores identifiquem situações de discriminação e desenvolvam intervenções pedagógicas fundamentadas no respeito, na igualdade racial e na valorização das identidades infantis.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004,

representam um marco importante para a formação de professores e para a organização de práticas educativas voltadas à valorização da diversidade racial. O documento estabelece orientações relacionadas ao reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira e africana, ao enfrentamento das desigualdades e à construção de relações étnico-raciais positivas (Brasil, 2004).

Gomes (2003) também contribui para essa reflexão ao demonstrar que a identidade negra envolve dimensões culturais, históricas e corporais que precisam ser consideradas nos processos educativos. Essa perspectiva evidencia a necessidade de os professores ampliarem seus conhecimentos sobre os significados atribuídos ao corpo negro, ao cabelo crespo e às diferentes expressões culturais, evitando abordagens superficiais ou fundamentadas em estereótipos.

Um dos desafios presentes na prática pedagógica refere-se à realização de atividades que, embora apresentadas como valorização da diversidade, podem reproduzir representações preconceituosas. Caracterizações que utilizam pinturas de pele, imitações estereotipadas ou representações caricaturais de pessoas negras, por exemplo, não constituem estratégias adequadas para promover uma educação antirracista. O planejamento deve priorizar experiências respeitosas, contextualizadas e fundamentadas na valorização das identidades culturais.

Outro desafio consiste em superar a compreensão de que a educação das relações étnico-raciais deve ocorrer exclusivamente durante datas comemorativas. A valorização da cultura afro-brasileira precisa integrar o planejamento pedagógico de maneira contínua, envolvendo a literatura infantil, as brincadeiras, as músicas, as

imagens, os materiais didáticos e as relações interpessoais. Dessa maneira, a diversidade deixa de ser tratada como um conteúdo isolado e passa a constituir uma dimensão permanente da prática educativa.

A formação continuada também deve favorecer a reflexão crítica sobre as próprias atitudes docentes. O professor precisa observar a maneira como distribui atenção às crianças, organiza as atividades, responde aos conflitos e reconhece as manifestações culturais presentes na turma. Essas reflexões são fundamentais para identificar práticas que possam reproduzir desigualdades, mesmo quando não existe intenção explícita de discriminar.

Portanto, a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas depende da articulação entre formação docente, planejamento institucional e compromisso coletivo com a equidade racial. A responsabilidade pelo enfrentamento do racismo não deve recair exclusivamente sobre iniciativas individuais dos professores, mas integrar o projeto político-pedagógico, a organização curricular e as relações estabelecidas entre escola, crianças e famílias.

2.4. A Representatividade e a Valorização da Cultura Afro-Brasileira no Cotidiano Escolar

A representatividade constitui uma dimensão importante para a construção da identidade infantil, pois possibilita que as crianças encontrem referências culturais e sociais com as quais possam se identificar. No contexto da Educação Infantil, a presença de personagens, imagens, brinquedos e narrativas que valorizem a diversidade étnico-racial pode contribuir para ampliar as percepções sobre as diferentes formas de ser, viver e pertencer à sociedade. Para

as crianças negras, essas experiências apresentam relevância especial diante da necessidade de enfrentar representações historicamente marcadas pela inferiorização e pela exclusão.

Gomes (2003) destaca que o corpo e o cabelo crespo possuem significados importantes na construção da identidade negra, sendo elementos relacionados à história, à cultura e às experiências sociais da população negra. Essa perspectiva permite compreender que a valorização das características físicas das crianças não deve ocorrer de maneira superficial, mas integrar uma proposta pedagógica comprometida com o reconhecimento da diversidade e com a desconstrução de padrões estéticos excludentes.

A literatura infantil representa uma possibilidade significativa para o desenvolvimento dessas práticas. A utilização de obras com protagonistas negros, narrativas sobre ancestralidade e histórias que apresentem diferentes experiências culturais pode favorecer o contato das crianças com referências positivas. Além disso, a leitura compartilhada proporciona oportunidades para o diálogo, a expressão de sentimentos e a reflexão sobre as diferenças presentes na sociedade.

Entre as possibilidades literárias, destaca-se a obra *Betina*, de Nilma Lino Gomes, publicada em 2009. A narrativa aborda a relação entre uma menina negra e sua avó, valorizando os cabelos trançados, os vínculos familiares e a transmissão de conhecimentos entre gerações. A obra permite discutir a importância da ancestralidade e do reconhecimento das características físicas como elementos relacionados à identidade e ao pertencimento cultural.

A utilização de obras dessa natureza deve ser acompanhada de mediação pedagógica adequada à faixa etária. O professor pode promover rodas de conversa, atividades de expressão artística, brincadeiras e experiências de reconhecimento das diferentes características presentes na turma. Entretanto, essas propostas precisam respeitar as individualidades, evitando comparações, exposições constrangedoras ou atividades que reforcem padrões únicos de beleza.

Outro recurso importante consiste na organização de ambientes educativos que apresentem imagens, brinquedos e materiais representativos da diversidade brasileira. Bonecas negras, ilustrações com diferentes tons de pele, livros com personagens diversos e produções artísticas relacionadas às culturas africanas e afro-brasileiras podem ampliar as referências culturais disponíveis às crianças. Essas estratégias devem ser desenvolvidas de forma integrada ao cotidiano escolar, e não apenas em momentos específicos do calendário.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem princípios relacionados ao respeito às diferentes culturas e identidades, reconhecendo a importância de propostas pedagógicas que combatam o racismo e a discriminação (Brasil, 2009). Dessa maneira, a valorização da cultura afro-brasileira não constitui uma atividade complementar, mas integra o compromisso educacional com a formação de crianças capazes de conviver com as diferenças e reconhecer a dignidade de todas as pessoas.

Também é necessário compreender que a representatividade, isoladamente, não elimina as desigualdades raciais. A presença de materiais diversos precisa estar acompanhada de relações

respeitosas, intervenções diante de situações discriminatórias e reflexão sobre os significados transmitidos pelas práticas pedagógicas. Assim, o trabalho com a cultura afro-brasileira deve contemplar tanto o reconhecimento das contribuições históricas da população negra quanto a valorização de suas experiências contemporâneas.

Portanto, a representatividade e a valorização da cultura afro-brasileira constituem estratégias relevantes para o fortalecimento da identidade de crianças negras na Educação Infantil. Quando desenvolvidas de maneira contínua, contextualizada e articulada ao enfrentamento do racismo, essas práticas podem contribuir para a construção de ambientes educativos mais inclusivos e para experiências positivas de reconhecimento, participação e pertencimento.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que as experiências educativas na Educação Infantil devem assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre eles conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Entre os campos de experiências, destaca-se "O eu, o outro e o nós", que favorece o reconhecimento de si e das outras pessoas, bem como a convivência com diferentes grupos e manifestações culturais. Nesse contexto, a organização de práticas pedagógicas antirracistas pode contribuir para concretizar os direitos de aprendizagem previstos no documento, especialmente por meio de experiências que valorizem a identidade, o pertencimento e o respeito à diversidade étnico-racial (Brasil, 2018).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, cujo objetivo consiste em compreender o papel do professor na construção da identidade e da autoestima de crianças negras na Educação Infantil, considerando as contribuições das práticas pedagógicas antirracistas. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir, examinar e interpretar produções científicas e documentos educacionais que abordam as relações étnico-raciais, o desenvolvimento infantil, a afetividade e a formação docente, permitindo compreender diferentes perspectivas teóricas sobre o fenômeno investigado.

Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita o aprofundamento de determinado problema por meio da análise de conhecimentos anteriormente publicados. Minayo (2001) destaca que a abordagem qualitativa permite interpretar significados, valores e relações presentes nos fenômenos sociais, sendo especialmente pertinente às investigações educacionais que envolvem processos de identidade, pertencimento e interação social.

Para a organização do levantamento bibliográfico, propõe-se a delimitação do período de agosto a outubro de 2026, com consultas a publicações disponíveis em bases e plataformas acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. As buscas podem ser orientadas pelos descritores: “Educação Infantil”, “identidade racial”, “autoestima de crianças negras”, “educação antirracista”, “formação docente” e “relações étnico-raciais”, utilizados isoladamente e em diferentes combinações. A definição desses termos decorre da questão central da pesquisa, que busca compreender de que maneira a atuação docente pode

contribuir para o reconhecimento e a valorização da identidade racial na infância.

Os critérios de inclusão compreendem publicações científicas, livros acadêmicos e documentos oficiais que apresentem relação direta com os objetivos da investigação, especialmente estudos sobre identidade negra, desenvolvimento infantil, práticas pedagógicas, afetividade e enfrentamento do racismo no ambiente escolar. Recomenda-se priorizar publicações brasileiras, considerando as especificidades históricas, culturais e educacionais do país, sem excluir obras clássicas fundamentais para a compreensão do tema. Como critérios de exclusão, consideram-se trabalhos sem relação direta com o objeto investigado, publicações sem fundamentação acadêmica identificável e materiais que não contribuam significativamente para a discussão proposta.

A seleção dos referenciais teóricos fundamenta-se na relevância de suas contribuições para diferentes dimensões do problema investigado. Cavalleiro (2000) foi considerada pela discussão sobre o racismo e as relações raciais na Educação Infantil; Gomes (2003), pelas reflexões acerca da identidade negra e da formação docente; e Munanga (2009), pelas contribuições relacionadas à identidade, à diversidade cultural e à valorização da população negra. Vygotsky (1991) e Wallon (1995) foram incorporados por oferecerem fundamentos sobre o desenvolvimento infantil, as interações sociais e a afetividade. Dessa forma, a escolha desses autores decorre da complementaridade entre suas perspectivas, possibilitando relacionar aspectos socioculturais, psicológicos e pedagógicos.

Também integram o referencial documentos normativos brasileiros, especialmente a Lei nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Esses documentos foram considerados por estabelecerem fundamentos legais e pedagógicos para a valorização da diversidade, o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira e o enfrentamento das desigualdades raciais no contexto educacional.

A organização do material foi estruturada em quatro eixos temáticos, definidos inicialmente a partir dos objetivos específicos da pesquisa e da identificação de assuntos recorrentes e complementares nas obras selecionadas. O primeiro eixo, construção da identidade e da autoestima de crianças negras, reúne discussões sobre pertencimento racial, reconhecimento e valorização da identidade. O segundo, afetividade e interações sociais, contempla a influência das relações estabelecidas no ambiente escolar sobre o desenvolvimento emocional e social. O terceiro, formação docente e enfrentamento do racismo, aborda a preparação dos professores e suas responsabilidades na promoção de práticas educativas antirracistas. O quarto, representatividade e valorização da cultura afro-brasileira, concentra reflexões sobre materiais pedagógicos, práticas curriculares e reconhecimento da diversidade cultural.

A análise foi orientada por procedimentos de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar conceitos centrais, aproximações e divergências entre os referenciais. A interpretação qualitativa permitiu relacionar as contribuições dos autores aos quatro eixos estabelecidos, articulando os fundamentos teóricos às possibilidades de atuação docente na Educação Infantil. Esse procedimento favorece uma compreensão integrada das dimensões

sociais, afetivas e pedagógicas envolvidas na construção da identidade e da autoestima de crianças negras.

Por se tratar de uma investigação exclusivamente bibliográfica, não houve coleta direta de dados com crianças, professores ou instituições escolares. Os resultados correspondem, portanto, à interpretação crítica das produções científicas e dos documentos educacionais selecionados, não representando evidências empíricas sobre os efeitos de intervenções pedagógicas específicas. Além disso, o estudo não se caracteriza como revisão sistemática, mas como uma análise bibliográfica qualitativa, voltada à compreensão e à articulação dos conhecimentos existentes sobre a temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica foi organizada em quatro eixos temáticos, relacionados aos objetivos da pesquisa. O quadro apresenta uma síntese interpretativa das contribuições teóricas utilizadas no artigo.

Quadro 1. Síntese das contribuições dos referenciais teóricos

Autor/documento	Contribuição para a discussão
Cavalleiro (2000)	Racismo, discriminação e silêncio nas relações escolares
Gomes (2003)	Identidade negra, corpo, cabelo crespo e pertencimento
Munanga (2009)	Negritude, identidade e valorização cultural
Wallon (1995)	Afetividade e desenvolvimento integral
Vygotsky (1991)	Interações sociais e mediação pedagógica

Brasil (2004)	Diretrizes para a educação das relações étnico-raciais
Brasil (2009)	Orientações curriculares para uma Educação Infantil inclusiva

Fonte: Elaboração própria, a partir dos referenciais teóricos discutidos no estudo (2026).

4.1. A Influência das Práticas Docentes na Construção da Identidade Negra

A análise dos referenciais teóricos permite compreender que a construção da identidade negra na Educação Infantil está relacionada às experiências sociais e culturais vivenciadas pelas crianças. Nesse processo, a atuação docente apresenta relevância por meio das interações estabelecidas no cotidiano escolar, das escolhas pedagógicas e das oportunidades de reconhecimento das diferentes identidades presentes na turma.

As contribuições de Gomes (2003) demonstram que a identidade negra envolve dimensões históricas, sociais e culturais, sendo constituída por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos e a sociedade. Essa compreensão permite reconhecer que a valorização das características físicas e culturais das crianças negras deve integrar as práticas educativas, especialmente diante da existência de padrões sociais que historicamente privilegiaram determinadas características e desvalorizaram outras.

Em diálogo com essa perspectiva, Munanga (2009) contribui para compreender a importância da valorização da negritude e da superação de representações negativas sobre a população negra. A articulação entre essas contribuições indica que o reconhecimento

da identidade negra no ambiente escolar exige ações que ultrapassem o acolhimento individual, envolvendo também a valorização da história, da ancestralidade e das manifestações culturais afro-brasileiras.

A discussão de Cavalleiro (2000) acrescenta uma dimensão crítica a essa análise, ao evidenciar a necessidade de reconhecer as desigualdades raciais presentes nas relações escolares. Sua contribuição demonstra que a ausência de intervenções diante de situações discriminatórias pode favorecer a permanência de práticas de exclusão e silenciamento. Dessa maneira, a atuação docente precisa considerar não apenas as atividades planejadas, mas também as atitudes, os discursos e as interações que se desenvolvem espontaneamente no cotidiano.

A comparação dessas perspectivas permite identificar uma relação entre reconhecimento cultural, mediação pedagógica e enfrentamento da discriminação. Enquanto Gomes (2003) e Munanga (2009) contribuem para compreender a construção social e cultural da identidade negra, Cavalleiro (2000) evidencia a necessidade de observar criticamente as relações raciais estabelecidas na escola.

Assim, a análise bibliográfica sugere que o professor pode contribuir para a construção positiva da identidade negra quando desenvolve práticas educativas fundamentadas na representatividade, no respeito às diferenças e na intervenção diante de manifestações racistas. Entretanto, essa contribuição depende da continuidade das ações pedagógicas e do compromisso institucional com a equidade racial.

4.2. O Racismo e Seus Possíveis Impactos na Autoestima Infantil

A discussão sobre a autoestima de crianças negras exige considerar as experiências de reconhecimento e desvalorização presentes nas relações sociais. Durante a infância, as crianças desenvolvem percepções sobre suas características pessoais e sobre a maneira como são reconhecidas pelas outras pessoas. Nesse contexto, situações de discriminação racial podem constituir experiências negativas, especialmente quando envolvem comentários depreciativos sobre a cor da pele, os cabelos ou outros elementos associados à identidade negra.

Cavalleiro (2000) evidencia a importância de reconhecer a presença do racismo nas relações escolares, inclusive quando suas manifestações são naturalizadas ou silenciadas pelos adultos. Essa perspectiva demonstra que a ausência de intervenção diante de atitudes discriminatórias não representa neutralidade pedagógica, podendo contribuir para a continuidade de relações desiguais.

As contribuições de Gomes (2003) complementam essa análise ao destacar a importância do corpo e do cabelo na construção da identidade negra. A autora permite compreender que as características físicas não possuem apenas significados individuais, mas estão relacionadas às representações sociais e culturais construídas historicamente. Dessa forma, a valorização ou a desvalorização dessas características no ambiente escolar pode participar das experiências de reconhecimento vivenciadas pelas crianças.

A perspectiva de Wallon (1995) também contribui para a compreensão da importância das relações afetivas no

desenvolvimento infantil. Considerando a integração entre afetividade e desenvolvimento humano, torna-se possível refletir sobre a relevância de ambientes educativos em que as crianças encontrem acolhimento, segurança e reconhecimento.

Entretanto, é importante destacar que a existência de situações discriminatórias não determina, de maneira uniforme, os efeitos sobre a autoestima de todas as crianças. As experiências individuais são influenciadas por diferentes fatores, incluindo relações familiares, vínculos afetivos, referências culturais e condições sociais. Assim, a literatura analisada oferece fundamentos para discutir possíveis repercussões do racismo, sem permitir estabelecer relações causais diretas a partir deste estudo bibliográfico.

A análise indica, portanto, que o enfrentamento do racismo na Educação Infantil deve integrar as práticas pedagógicas cotidianas. O professor precisa reconhecer manifestações discriminatórias, acolher as crianças envolvidas e desenvolver intervenções educativas adequadas à faixa etária, favorecendo relações fundamentadas no respeito, na dignidade e na valorização das diferenças.

4.3. Estratégias Pedagógicas Antirracistas na Educação Infantil

As contribuições teóricas analisadas permitem identificar diferentes possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil. Entre elas, destacam-se a valorização da literatura infantil com personagens negros, a utilização de materiais representativos da diversidade étnico-racial, o reconhecimento das manifestações culturais afro-brasileiras e a

mediação de situações de preconceito presentes nas relações escolares.

A representatividade constitui um elemento importante dessas estratégias, pois possibilita que as crianças tenham contato com diferentes referências de identidade, beleza, cultura e pertencimento. Gomes (2003) contribui para essa discussão ao demonstrar a relevância do corpo e do cabelo crespo na construção da identidade negra. No contexto escolar, essa perspectiva pode orientar a seleção de livros, brinquedos e imagens que apresentem positivamente diferentes características físicas e culturais.

A literatura infantil também pode favorecer experiências de valorização da ancestralidade e das relações familiares. A obra *Betina*, de Gomes (2009), constitui um exemplo de narrativa que permite discutir os cabelos trançados, a transmissão de conhecimentos entre gerações e a valorização da identidade negra. Sua utilização pedagógica pode envolver leitura compartilhada, rodas de conversa e atividades expressivas adequadas às características da Educação Infantil.

Outra possibilidade consiste na organização de experiências que valorizem as contribuições históricas e culturais das populações africanas e afro-brasileiras. Essas propostas podem contemplar narrativas, brincadeiras, músicas, manifestações artísticas e conhecimentos culturais, desde que desenvolvidas com contextualização, respeito e cuidado para evitar representações estereotipadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam a importância de propostas pedagógicas comprometidas

com a valorização das diferentes identidades e com o enfrentamento do racismo (Brasil, 2009). Essa orientação permite compreender que as práticas antirracistas devem integrar o cotidiano escolar e não permanecer restritas a atividades comemorativas.

A análise também demonstra que a presença de materiais representativos, isoladamente, não garante a construção de uma educação antirracista. É necessário que essas estratégias estejam acompanhadas de intervenções pedagógicas conscientes, relações respeitosas e planejamento contínuo. O professor precisa observar como os materiais são utilizados, quais significados são transmitidos e de que maneira as crianças participam das experiências propostas.

Portanto, as estratégias pedagógicas antirracistas apresentam maior coerência com os fundamentos discutidos quando articulam representatividade, valorização cultural, afetividade e enfrentamento das desigualdades. Essa articulação contribui para compreender a educação antirracista como um compromisso permanente com a formação integral das crianças.

4.4. Formação Continuada e Desafios para uma Educação Antirracista

A formação continuada dos professores constitui um dos aspectos centrais para a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil. A análise dos referenciais teóricos demonstra que o enfrentamento do racismo exige conhecimentos relacionados à história da população negra, às relações étnico-raciais, à construção das identidades e às diferentes manifestações de discriminação presentes na sociedade e no ambiente escolar.

As contribuições de Cavalleiro (2000) evidenciam a necessidade de reconhecer criticamente as relações raciais estabelecidas no cotidiano educacional. Essa perspectiva permite compreender que determinadas práticas discriminatórias podem permanecer invisibilizadas quando os profissionais não dispõem de conhecimentos ou condições institucionais para identificá-las e enfrentá-las.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas em 2004, reforçam a importância da formação de profissionais comprometidos com o reconhecimento da diversidade e com a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana. Essas orientações contribuem para fundamentar a necessidade de incorporar as relações étnico-raciais à formação docente e ao planejamento pedagógico (Brasil, 2004).

Outro desafio identificado refere-se à continuidade das práticas educativas. A realização de atividades isoladas, sem articulação com o projeto político-pedagógico da instituição, pode limitar o alcance das propostas antirracistas. Dessa maneira, torna-se necessário integrar a temática ao planejamento curricular, à seleção de materiais, à organização dos ambientes e às relações estabelecidas entre professores, crianças e famílias.

A formação docente também precisa favorecer a reflexão sobre práticas que podem reproduzir estereótipos, mesmo quando apresentadas com a intenção de valorizar a diversidade. Nesse sentido, o desenvolvimento de propostas pedagógicas antirracistas exige planejamento, conhecimento e avaliação crítica das atividades realizadas.

A análise permite compreender que a responsabilidade pela educação antirracista não deve ser atribuída exclusivamente ao professor de maneira individualizada. A construção de ambientes escolares comprometidos com a equidade racial depende também da atuação das equipes gestoras, da organização institucional e da participação da comunidade escolar.

Portanto, a formação continuada representa uma condição importante para ampliar as possibilidades de atuação docente diante das desigualdades raciais. Sua contribuição está relacionada à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de práticas reflexivas e ao fortalecimento de compromissos institucionais voltados à valorização das identidades negras e ao enfrentamento do racismo desde a infância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do professor na construção da identidade e da autoestima de crianças negras na Educação Infantil, considerando as contribuições das práticas pedagógicas antirracistas. A partir da análise bibliográfica, compreende-se que a atuação docente constitui uma dimensão importante para a promoção de experiências educativas fundamentadas no reconhecimento das diferenças, na valorização cultural e no enfrentamento das desigualdades raciais.

A discussão teórica permitiu identificar que a construção da identidade negra envolve processos históricos, sociais, culturais e afetivos, desenvolvidos por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos e os diferentes espaços de convivência. Nesse contexto, a Educação Infantil representa um ambiente significativo para a

formação das primeiras percepções sobre pertencimento, reconhecimento e valorização das características individuais e coletivas.

Em relação à questão norteadora, conclui-se que as práticas pedagógicas antirracistas podem contribuir para a construção da identidade e o fortalecimento da autoestima de crianças negras ao proporcionar experiências positivas de representatividade, acolhimento e valorização da cultura afro-brasileira. Essas contribuições estão relacionadas à intencionalidade educativa, à qualidade das interações escolares e ao compromisso docente com a prevenção e o enfrentamento de atitudes discriminatórias.

A análise também evidenciou a importância da afetividade e das interações sociais no desenvolvimento infantil. O reconhecimento das necessidades das crianças, a escuta respeitosa e a mediação das relações cotidianas constituem elementos relevantes para a construção de ambientes educativos acolhedores. Entretanto, a afetividade precisa estar articulada ao compromisso com a equidade racial, uma vez que o acolhimento individual, isoladamente, não é suficiente para enfrentar as desigualdades presentes nas relações sociais.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da representatividade e da valorização da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar. A utilização de obras literárias com protagonistas negros, materiais pedagógicos diversificados e experiências relacionadas à ancestralidade pode ampliar as referências culturais das crianças. Contudo, essas estratégias devem integrar propostas educativas contínuas, evitando abordagens superficiais, estereotipadas ou restritas a datas comemorativas.

A formação inicial e continuada dos professores também se apresenta como elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. A ampliação dos conhecimentos sobre relações étnico-raciais, identidade negra e manifestações do racismo contribui para a reflexão crítica sobre as escolhas pedagógicas e para a construção de intervenções educativas mais conscientes. Além disso, o enfrentamento das desigualdades raciais exige compromisso coletivo das instituições escolares, envolvendo professores, gestores e famílias.

Conclui-se, portanto, que o professor desempenha um papel relevante na construção de ambientes educativos em que crianças negras possam reconhecer e valorizar suas identidades. A consolidação de uma Educação Infantil antirracista exige formação docente, planejamento pedagógico, representatividade e enfrentamento permanente das práticas discriminatórias. Assim, a valorização da diversidade étnico-racial deve ser compreendida como parte integrante do compromisso da educação com o desenvolvimento humano, a dignidade e a construção de relações sociais mais justas e respeitosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 5 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 nov. 2026.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, Lucimar Rosa; REIS, Maria Clareth Gonçalves; DAMIÃO, Flávia de Jesus. Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas. **Debates em Educação,** Maceió, v. 14, n. esp., p. 468-491, 2022. DOI: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEspp468-491. Acesso em: 5 nov. 2026.

DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 661-674, 2012.

DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300010. Acesso em: 5 nov. 2026.

_____. Considerações para uma educação que promova a igualdade étnico-racial das crianças nas creches e pré-escolas. **Revista Eletrônica de Educação,** São Carlos, v. 9, n. 2, p. 597-614, 2015. DOI: https://doi.org/10.14244/198271991139. Acesso em: 5 nov. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

[1] Discente do Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário de Goiatuba – Unicerrado. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário de Goiatuba – Unicerrado. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail